

CAPÍTULO 4

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE ASSISTENTE ESCOLAR DO PROGRAMA MULHERES MIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de submissão: 01/12/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Ana Paula Peroni

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
Santos Dumont - MG
<http://lattes.cnpq.br/6749352566966219>

Maycon Lobato Arantes

Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSR, Técnico em Segurança do Trabalho no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – IF SUDESTE MG
Santos Dumont – MG

Bruna Marques da Costa

Bacharela e Licenciada em Psicologia pelo Centro Universitário Academia de Juiz de Fora – UniAcademia Santos Dumont - MG
<http://lattes.cnpq.br/3716616417838607>

Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca

Pedagoga pela Fundação Educacional São José - FESJ, Psicopedagoga clínica e Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Cândido Mendes – UCAM Santos Dumont - MG
<http://lattes.cnpq.br/1912821665161089>

Mariana Cristina Avelino da Silva Fonseca

Licenciada em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora Juiz de Fora – MG
<http://lattes.cnpq.br/4274252175148938>

RESUMO: Este estudo apresenta as experiências pedagógicas dos professores do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) para Assistente Escolar, oferecido pelo Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), no Programa Mulheres Mil. Esse programa é uma política pública brasileira, implementada desde 2007, que promove a formação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Relançado em 2023, o programa adota a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), fundamentada na Educação Popular e orientada por princípios como dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento. O curso estruturado em dois módulos — central e profissionalizante — abordou conteúdos teóricos e práticos voltados para a inclusão

social e a melhoria da qualidade de vida das participantes. A MAPE, aplicada nas práticas pedagógicas, valorizou as experiências prévias das alunas, promovendo um aprendizado significativo. Os professores incentivaram a construção coletiva do conhecimento por meio de discussões de temas transversais, dinâmicas e técnicas de resolução de problemas, facilitando a reflexão crítica e promovendo uma construção do saber horizontal. As atividades abordaram temas como desigualdade social, racismo e inclusão, estimulando as alunas a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. Os resultados das práticas pedagógicas evidenciaram o papel fundamental das experiências das alunas na construção de um ambiente de aprendizado. Com base no princípio da dialogicidade, as práticas dos professores incentivaram o diálogo aberto, permitindo que as alunas se reconhecessem como protagonistas de seu processo de aprendizado, fortalecendo seu empoderamento. Assim, as práticas pedagógicas mostraram a eficácia da MAPE em criar um ambiente colaborativo, permitindo que as alunas desenvolvessem habilidades técnicas e socioemocionais essenciais. Dessa forma, o programa Mulheres Mil se destaca como uma estratégia importante para promover a inclusão e o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade, gerando um impacto positivo na comunidade e contribuindo para uma educação mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas. Mulheres Mil. Relato de experiência. Formação profissional.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE SCHOOL ASSISTANT COURSE OF THE MULHERES MIL PROGRAM: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This study presents the pedagogical experiences of teachers in the Initial and Continuing Training (FIC) course for School Assistants, offered by the Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), in the Mulheres Mil Program. This program is a Brazilian public policy, implemented since 2007, which promotes the professional training of women in situations of social vulnerability. Relaunched in 2023, the program adopts the Access, Permanence and Success Methodology (MAPE), based on Popular Education and guided by principles such as dialogicity, problematization, equality and empowerment. Teachers encouraged the collective construction of knowledge through discussions of transversal themes, dynamics and problem-solving techniques, facilitating critical reflection and promoting a horizontal construction of knowledge. The activities addressed topics such as social inequality, racism and inclusion, encouraging students to become agents of transformation in their communities. The results of the pedagogical practices highlighted the fundamental role of the students' experiences in building a learning environment. Based on the principle of dialogicity, the teachers' practices encouraged open dialogue, allowing the students to recognize themselves as protagonists of their learning process, strengthening their empowerment. Thus, the pedagogical practices showed the effectiveness of MAPE in creating a collaborative environment, allowing students to develop essential technical and socio-emotional skills. In this way, the Mulheres Mil program stands out as an important strategy to promote the inclusion and empowerment of women in vulnerable situations, generating a positive impact on the community and contributing to a fairer and more equal education.

KEYWORDS: Pedagogical practices. Mulheres Mil program. Experience report. Professional training.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, grande parte da população vive em condições de vulnerabilidade social e tem acesso limitado aos direitos sociais, políticos e culturais.

Para atender às necessidades sociais dessa população, existem políticas públicas que se viabilizam via programas sociais, como o Programa Nacional Mulheres Mil, que oferece formação profissional e tecnológica a mulheres em situação de vulnerabilidade, visando aumento de escolaridade, empoderamento social e individual.

A implementação do Programa Mulheres Mil ocorreu a partir de 2007, através da cooperação com o governo canadense, visando a formação educacional, profissional e cidadã de mulheres em situação de vulnerabilidade social das regiões Norte e Nordeste do Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2024). Com a Portaria nº 1.015 de 21 de julho de 2011 do MEC, o programa passou a ter cobertura nacional sendo executado, prioritariamente, pelas instituições públicas dos sistemas de ensino federais, estaduais e municipais.

Pautado no respeito às especificidades pessoais, educacionais e sociais das mulheres, o Programa Mulheres Mil adota a metodologia Acesso, Permanência e Êxito, resultante de um processo de construção que tem sua origem na sistematização de conhecimentos desenvolvidos pelos Community Colleges canadenses em suas experiências de promoção de equidade e nas ações com populações em situação de vulnerabilidade social e econômica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2024).

Tendo em vista a relevância do Programa Mulheres Mil, houve o relançamento do programa pelo governo brasileiro, por meio da Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023 e nesse contexto, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia desempenham um papel fundamental na execução do Programa Mulheres Mil, oferecendo os cursos técnicos e de formação inicial e continuada (FIC).

Em 2024, o IF Sudeste MG - campus Santos Dumont, por meio de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Santos Dumont, ofertou o curso FIC de Assistente Escolar no Programa Mulheres Mil, e este artigo tem por objetivo apresentar as experiências pedagógicas dos professores que participaram da 1^a turma deste curso, referente ao primeiro semestre do ano de 2024.

Os professores utilizaram em suas práticas pedagógicas a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil, bem como os seus princípios: dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento.

Ao apresentar as experiências pedagógicas dos professores que participaram desse curso, se faz o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados de cada aluna, os quais são pontos norteadores para o desenvolvimento do programa. Dessa forma, este trabalho pretende contribuir para a efetivação e consolidação de políticas públicas que minimizam a exclusão de gênero e promoção de práticas pedagógicas emancipatórias diante das desigualdades sociais existentes.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Estruturação do curso fic de assistente escolar

A organização do curso de Assistente Escolar no campus Santos Dumont foi baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, e estruturada em dois módulos.

O primeiro, denominado módulo central, possui carga horária total de 60 horas, abordando diversos eixos formativos voltados principalmente para promover melhorias na qualidade de vida e inclusão social das mulheres, contribuindo para sua dignidade e empoderamento.

O segundo módulo, denominado Módulo Profissionalizante, possui carga horária total de 160 horas e é composto por componentes curriculares interdisciplinares que visam proporcionar uma formação técnico-humanística.

2.2 Metodologia do programa mulheres mil (mape) e seus princípios pedagógicos

A metodologia que guia a implementação do Programa Mulheres Mil valoriza a Educação Popular que promove uma melhor integração das mulheres participantes, levando em conta suas realidades sociais, vivências e experiências.

A Educação Popular, proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire é uma abordagem pedagógica que se baseia nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento. A partir desses princípios foi desenvolvida a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil.

Através da MAPE todos os conhecimentos práticos, gerados pelo grupo de mulheres a partir de suas próprias condições de vida, se tornam a base para o ensino e a aprendizagem. Essa metodologia se alinha à Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por Ausubel, que enfatiza a importância do conhecimento prévio do aluno no processo de aprendizagem.

Desta forma, a aprendizagem é significativa quando novas informações se conectam de maneira relevante e não arbitrária ao que o aluno já sabe, facilitando a compreensão e a retenção dos novos conteúdos (AUSUBEL et al., 1980).

AMAPE do Programa Mulheres Mil é um conjunto de diretrizes e práticas educacionais que tem por objetivo promover a inclusão e o sucesso de mulheres em situação de vulnerabilidade social através da educação. Ela visa não apenas facilitar o acesso dessas mulheres à educação, mas também garantir sua permanência e êxito acadêmico.

Os princípios pedagógicos da MAPE conduzem às reflexões sobre quem são essas mulheres. Nesse sentido, torna-se necessário investigar o impacto que as diversas formas

de opressão (relacionadas à classe social, gênero, raça, etnia e orientação sexual) têm na vida dessas mulheres, uma vez que, essas formas influenciam a interação com a educação, o mercado de trabalho e o acesso a políticas públicas.

Assim, dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento são princípios fundamentais que orientam todas as práticas educativas, as quais estão deverão estar alinhadas com as realidades das mulheres participantes do Programa Mulheres Mil.

3 I METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa de pesquisa, centrada em relato de experiência de professores que participaram do curso de formação continuada FIC de Assistente Escolar no Programa Mulheres Mil, realizado no IF SUDESTE MG, campus Santos Dumont, no ano de 2024.

Inicialmente, foi realizado um levantamento do referencial teórico sobre o Programa Mulheres Mil. Esse levantamento incluiu revisão de literatura e análise crítica de estudos anteriores que abordam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) e os princípios pedagógicos de dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento. Também foram acessados documentos institucionais, como o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Assistente Escolar de Santos Dumont (INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2024).

A coleta de dados utilizou a observação participante, realizada de forma sistemática e reflexiva pelos professores autores deste estudo. Eles estiveram presentes durante as atividades do curso, interagindo diretamente com as alunas participantes e participando ativamente das dinâmicas de sala de aula.

Os professores também registraram essas observações e interações por meio de anotações detalhadas sobre as práticas pedagógicas utilizadas, as reações e contribuições das alunas.

Através dessa abordagem buscou compreender as práticas pedagógicas do curso, destacando as estratégias aplicadas, a resposta das alunas e os impactos percebidos em seu desenvolvimento pessoal e profissional, avaliando os efeitos dessas práticas na formação integral das participantes

4 I RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os princípios pedagógicos norteadores do Programa Mulheres Mil está a dialogicidade. Para Freire (1980, p. 67), o mundo humano é de comunicação: “comunicar é comunicar-se em torno do significado significante” e a “comunicação é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo”.

A dialogicidade envolveu ouvir as alunas e reconhecê-las como agentes de práticas

sociais e detentoras de conhecimentos adquiridos através de suas experiências de vida, os quais devem ser integrados ao diálogo educacional, e nos conteúdos apresentados pelos professores em sala de aula.

No componente curricular de “Gestão de Recursos Humanos Escolar”, do módulo profissionalizante, a abordagem dialógica foi fundamental. As alunas foram inicialmente conduzidas às seguintes proposições: “Você gosta de lidar com pessoas?”; “Você acredita ter habilidade para lidar com pessoas?”, “Você acha que as pessoas são importantes no sucesso de uma organização?”

Essas perguntas disparadoras abriram espaço para um diálogo, onde as alunas puderam compartilhar suas percepções e experiências pessoais. Esse momento inicial serviu para introduzir os conceitos básicos sobre a gestão de recursos humanos no ambiente escolar, destacando a importância das habilidades interpessoais e do reconhecimento do valor individual de cada pessoa na organização.

A dialogicidade também se fez presente no desenvolvimento dos temas liderança e motivação através das perguntas: “O que é liderança?” “Você se considera líder?” Como resposta à primeira questão, as alunas citaram: “aquele que manda”, “é saber orientar as pessoas”, e “é tomar à frente das coisas”. Os termos mencionados pelas alunas foram escritos no quadro em sala de aula, montando um “painel de ideias”.

Já com relação à segunda questão: “Você se considera líder?” as alunas fizeram menção a duas colegas da turma que consideravam líderes. E a partir desse apontamento, a professora lançou a seguinte pergunta: “Quem é líder já nasce líder ou pode se transformar em um líder?

Esse questionamento abriu espaço para discutir a evolução do conceito de liderança, de uma visão tradicional, que a considerava inata e restrita a poucos, para uma abordagem comportamental, situacional e transformacional.

Após as alunas compreenderem que a liderança pode ser desenvolvida, foi proposta uma atividade em que as alunas, divididas em duas equipes, nomearam suas líderes e participaram de um jogo de “caça ao tesouro adaptado”.

Cada equipe recebeu um mapa para encontrar fichas com “palavras-chave” que representavam características de um bom líder, distribuídas pela escola. Ao retornarem à sala, as alunas foram orientadas a associar as palavras-chaves às definições, o que incentivou a interação, diálogo e negociação entre as equipes.

No componente curricular de “Relações Interpessoais”, do módulo profissionalizante, buscou-se promover o princípio da dialogicidade através da valorização dos conhecimentos e experiências construídos a partir das vivências das alunas, estabelecendo uma relação com o conteúdo teórico. Ao abordar a relação entre Psicologia e Educação, priorizou-se a escuta das experiências das alunas sobre as temáticas transversais que envolvem o ambiente escolar, como desigualdade social, questões de gênero, educação inclusiva e motivação dos alunos.

Para tal, foram lançadas algumas perguntas como: “Quais brinquedos são considerados de meninos e de meninas?”, “Quais modificações a escola pode fazer para receber alunos com deficiência?” no intuito de se discutir a construção social de gênero e o processo de inclusão e integração.

A igualdade também é um aspecto fundamental na metodologia do Programa Mulheres Mil. Paulo Freire comprehende que todas as vidas valem igualmente e que são igualmente capazes de colocar em questão a vida individual e social, ou seja, ninguém é superior a ninguém (FREIRE, 1992).

Nesse sentido, o professor deve ter domínio do conteúdo, dialogar com os saberes das alunas e assumir a direção do processo, sem se colocar como detentor único do conhecimento. A partir desse entendimento, cabe ao professor do Programa Mulheres Mil uma reflexão constante para recriar o conhecimento a partir das experiências das alunas e oferecer ferramentas para a crítica dos seus próprios saberes.

Em uma das aulas do componente curricular “Equipamentos, Materiais e Laboratórios didáticos”, do módulo profissionalizante, o ambiente da sala de aula foi cuidadosamente preparado para acolher as alunas com música tranquila e aroma de alecrim. As carteiras foram dispostas em círculo, de forma a incentivar a interação face a face, promovendo a igualdade e a união entre as alunas. Esta preparação foi uma demonstração de cuidado e respeito às alunas, reforçando que o aprendizado ocorre de maneira efetiva em um espaço harmonioso, igualitário e inclusivo.

A construção do conhecimento ocorreu de maneira horizontal, e cada aluna pôde compartilhar sua experiência no processo de aprendizagem por meio de textos expostos em um varal literário, que enriqueceu o ambiente da sala com as histórias de vida de cada participante. Essa atividade fortaleceu o senso de comunidade e a valorização da individualidade. Cada história contribuiu para o entendimento coletivo e para a construção de uma identidade única no grupo.

Nas aulas do componente curricular “Relações Interpessoais”, destacou-se que todos os colaboradores da escola desempenham o papel de educadores na formação dos alunos de forma igualitária, não se restringindo apenas a professores, supervisores e diretores. Foi também incentivada uma reflexão crítica sobre a relação hierárquica entre professor e aluno, reconhecendo os alunos como participantes ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

No que se refere ao princípio da problematização enfatiza-se que as práticas educativas devem permitir que as mulheres se tornem agentes de transformação social ao enfrentar coletivamente os desafios que afetam suas vidas e comunidades.

No componente curricular “Higiene e Segurança na Escola”, do módulo profissionalizante, as alunas tiveram contato com problemas e desafios práticos, e foram instigadas a buscar a resolução de problemas. Uma das práticas realizadas com as alunas foi o combate a princípio de incêndio utilizando o equipamento de proteção coletiva – EPC,

extintor de incêndio.

Durante a prática as alunas puderam aprender sob as tipologias e uso dos diversos extintores, e como o uso correto de cada um deles pode controlar o aumento exponencial de danos e evitar a perda de vidas.

As alunas também vivenciaram uma simulação dos cuidados iniciais a uma vítima, visando manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições até a chegada da equipe médica. Para essa prática, foi utilizado o boneco de ressuscitação cardiopulmonar - RCP, adulto e bebê, para simular a massagem cardíaca em adulto e criança, procedimento de ventilação e de desobstrução da garganta (sufocamento).

No momento da aplicação e orientação dessas práticas, as alunas mostraram-se muito participativas, narrando inclusive, casos vivenciados e conhecidos por elas. Observa-se aí, a ocorrência do princípio da dialogicidade, bem como, o princípio de empoderamento associado à capacidade das alunas se tornarem aptas para evitar danos e salvar vidas.

No componente curricular “Gestão de Recursos Humanos Escolar”, a problematização envolveu a análise e a proposição de soluções para um caso fictício de uma escola com problemas de clima organizacional. Ao longo da atividade, as alunas puderam desenvolver habilidades de pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas, essenciais para enfrentar desafios complexos na gestão escolar.

No componente curricular “Ética e Educação Inclusiva”, do módulo profissionalizante, o curta-metragem “Cuerdas” (SOLÍS-GARCIA, 2013) proporcionou a problematização e dialogicidade a respeito da temática da inclusão na Educação. As alunas compartilharam o que elas compreendiam e sentiam em relação ao tema.

A ética relacionada ao comportamento profissional no ambiente educacional, assim como temas de grande relevância, como *bullying*, *cyberbullying*, violência e o uso de drogas nas escolas, foram questões abordadas em aula com as alunas, que partilharam relatos de experiências vividas por elas ou por conhecidos.

Complementando as discussões a respeito desse tema, as alunas produziram e apresentaram cartazes com os apontamentos originados a partir da problemática e a importância de se falar sobre esse assunto nas escolas.

No componente curricular “Relações Interpessoais”, a problematização foi trabalhada a partir da apresentação do curta “Vida Maria” (RAMOS, 2006) e do experimento “Doll Test – os efeitos do racismo em crianças” (IAVARONE; DURSO, 2017), com o objetivo de desencadear um diálogo crítico sobre as desigualdades sociais e o racismo estrutural no ambiente escolar.

As alunas compartilharam suas vivências, relatando os preconceitos raciais e de gênero que já enfrentaram ao longo de suas vidas e que ainda vivenciam. Essa troca de experiências foi enriquecedora para a discussão e possibilitou uma reflexão mais profunda sobre as realidades.

O princípio do empoderamento está relacionado com a capacidade da aluna de

interpretar e refletir sobre sua realidade, individual e coletiva, com objetivo de produzir mudanças significativas para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Tomando o princípio do empoderamento como premissa, utilizou-se no componente curricular “Gestão de Recursos Humanos Escolar” uma dinâmica em grupo, intitulada “Teia da Motivação”, na qual as alunas foram dispostas em pé formando um círculo.

A dinâmica se iniciou com uma das alunas segurando a ponta do fio de um barbante e completando a frase: “Eu estou motivada nesse curso porque...” Ao dar sua resposta, a aluna passava o barbante para outra colega.

Esse momento promoveu uma reflexão sobre motivação e interesses pessoais de cada aluna; fortaleceu os laços afetivos entre as participantes; valorizou suas contribuições e incentivou um ambiente de apoio mútuo, alinhado com os princípios do empoderamento na educação.

O componente curricular “Equipamentos, Materiais e Laboratórios didáticos” permitiu às alunas um contato prático com diversos recursos pedagógicos, oportunizando a reflexão sobre o potencial desses recursos na construção de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

As alunas foram incentivadas a relatar suas experiências e a criar seus próprios materiais didáticos (cartazes, maquetes, ou materiais visuais simples). O ato de construir um recurso educativo permitiu que as alunas consolidassem o conhecimento e compreendessem a relevância desse recurso na facilitação do ensino-aprendizagem.

Por meio de uma abordagem dialogada, inclusiva e contextual, as práticas pedagógicas permitiram transformar o aprendizado em um ato de empoderamento, ajudando cada aluna a reconhecer e valorizar seu próprio potencial e a construir uma visão crítica do mundo ao seu redor.

No componente curricular “Relações Interpessoais”, as alunas construíram um álbum de fotografias com memórias afetivas de cada fase do desenvolvimento: infância, adolescência e vida adulta. Para as alunas que não possuíam fotografias, foram disponibilizadas revistas para recortes, além de diversos materiais artísticos para a construção dos álbuns.

Essa atividade possibilitou o resgate de memórias, a importância do reconhecimento e da valorização da própria história, proporcionando assim, o empoderamento das alunas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao examinar as experiências pedagógicas do curso de Formação Inicial e Continuada para Assistente Escolar, oferecido no Programa Mulheres Mil, destacou a relevância da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) como ferramenta transformadora para a inclusão social e o empoderamento feminino.

Fundamentada nos princípios da dialogicidade, problematização, igualdade e

emancipação, a MAPE garantiu um ambiente de aprendizado acolhedor e participativo, permitindo às alunas não apenas adquirir habilidades técnicas, mas também aprimoramento das competências socioemocionais, resgate da autoconfiança e fortalecimento da autonomia. Essas conquistas são essenciais para promover uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho e para melhoria das condições de vida dessas alunas.

A atuação dos professores foi central para a aplicação dos princípios pedagógicos do Programa Mulheres Mil, particularmente no que se refere à construção de um ambiente dialógico e colaborativo, onde o conhecimento prévio das alunas era integrado ao processo de ensino, estabelecendo assim, uma conexão entre teoria e prática. Essa abordagem reforçou a importância de problematizar as vivências das alunas e incentivou a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados em seus contextos sociais e econômicos.

Além disso, a promoção do diálogo e a participação ativa estimularam a construção de uma consciência crítica, essencial para que as alunas se posicionem como agentes de transformação em suas comunidades.

Os professores mostraram uma capacidade de adaptação ao integrar temáticas transversais, como inclusão, igualdade de gênero e racismo, de forma a conectar os conteúdos teóricos às realidades das alunas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem com discussões contextualizadas e significativas. Essa integração de perspectivas diversas ampliou as possibilidades de reflexão e empoderamento, fortalecendo o compromisso do programa com a formação cidadã e a transformação social.

Os resultados alcançados com a execução do curso mostram que o Programa Mulheres Mil não se resume a uma simples iniciativa de qualificação profissional, mas sim, como um instrumento de promoção de equidade de gênero e combate às desigualdades sociais.

Este estudo abre caminho para futuras investigações que aprofundem a análise sobre a eficácia das metodologias pedagógicas adotadas, bem como sobre os impactos de longo prazo na trajetória profissional e social das alunas participantes. Além disso, destaca-se ainda, a possibilidade de replicar o modelo em diferentes contextos e propor caminhos para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão e ao desenvolvimento integral de mulheres em condições de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

FREIRE. P. **Extensão ou comunicação?** 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

IAVARONE, L; DURSO, R. **Doll Test**: Os efeitos do racismo em crianças. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CdoqqmNB9JE>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS. Campus Santos Dumont. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Assistente Escolar**. Santos Dumont: IF SUDESTE MG, 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia da metodologia do acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília: Ministério da Educação, [ano]. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf>>. Acesso em: 07.jul.2024.

RAMOS, M. **Vida Maria**. [S. l.: s. n.], 2006. Curta-metragem em 3D. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SOLÍS GARCÍA, P. **Cuervas**. [s.l.: s.n.], 2013. 1 curta-metragem. Direção e roteiro de Pedro Solís García. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LI7VvDcnCbw&t=2s>. Acesso em: 14.jul.2024